



Educação ambiental no ensino fundamental: o lúdico como ferramenta de aprendizagem

FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA
MARILTON QUEIROZ BORGES FILHO
GUILHERMINO DOS SANTOS NETO
MARIA VANDERLY ANDREA

Environmental education in
elementary school: playfulness as a
learning tool

PALAVRAS-CHAVE
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA.
SENSIBILIZAÇÃO
AMBIENTAL.
PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS.
CONSERVAÇÃO DA
FAUNA.
EDUCAÇÃO ESCOLAR.

KEYWORDS
UNIVERSITY
EXTENSION.
ENVIRONMENTAL
AWARENESS.
PEDAGOGICAL
PRACTICES.
WILDLIFE
CONSERVATION.
SCHOOL EDUCATION.

Environmental education in elementary school: playfulness as a learning tool

RESUMO Este relato apresenta os resultados de um projeto de extensão universitária em educação ambiental, realizado com alunos de 4 a 12 anos do Colégio Municipal Joaquim Medeiros, em Cruz das Almas, Bahia. O objetivo principal da ação extensionista foi sensibilizar estudantes do ensino fundamental para a conservação da fauna silvestre e para a adoção de atitudes ambientalmente responsáveis no ambiente escolar, por meio de estratégias pedagógicas lúdicas. O projeto teve como objetivo promover a sensibilização ambiental por meio de estratégias lúdicas voltadas à conservação da fauna silvestre e ao estímulo de atitudes sustentáveis no contexto escolar. A ação foi conduzida por discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no contexto da disciplina CCA 1037 – Criação e Preservação de Animais Silvestres em Cativeiro e do Edital PROEXT nº 07/2023, com base na metodologia da pesquisa-ação. As atividades, planejadas em parceria com a escola, incluíram jogos educativos, oficinas com materiais recicláveis, gincanas e contação de histórias. Os resultados demonstraram o engajamento dos estudantes e a construção de conhecimentos ambientais significativos. Apesar do caráter qualitativo da análise, a experiência evidenciou o potencial das práticas lúdicas para a promoção da cidadania ambiental. Recomenda-se, em ações futuras, o uso de instrumentos avaliativos que permitam medir com maior precisão os impactos das atividades.

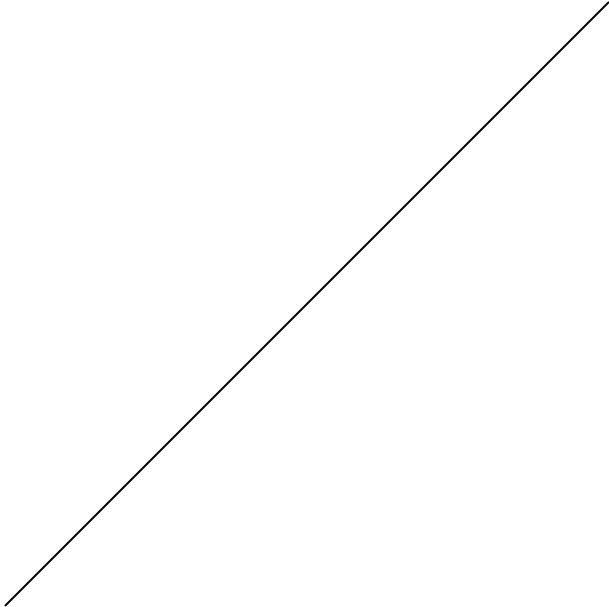
ABSTRACT This report presents the results of a university extension project in environmental education conducted with students aged 4 to 12 from Colégio Municipal Joaquim Medeiros, located in Cruz das Almas, Bahia, Brazil. The main objective of the extension activity was to raise awareness among elementary school students about wildlife conservation and the adoption of environmentally responsible attitudes in the school environment through playful pedagogical strategies. The project aimed to promote environmental awareness through playful activities focused on wildlife conservation and the encouragement of sustainable attitudes within the school context. The initiative was carried out by undergraduate students from the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) as part of the course CCA 1037 – Creation and Preservation of Wild Animals in Captivity and under the PROEXT Public Call No. 07/2023, based on an action-research methodological approach. The activities, planned in partnership with the school, included educational games, workshops using recyclable materials, environmental competitions, and storytelling sessions. The results demonstrated high levels of student engagement and the development of meaningful environmental knowledge. Despite the qualitative nature of the analysis, the experience highlighted the potential of playful practices to promote environmental citizenship. For future initiatives, the adoption of structured assessment instruments is recommended in order to more accurately measure the impacts of the activities.

FABIANA DE OLIVEIRA SOUZA
Graduanda em Medicina Veterinária
Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia (UFRB).
E-mail: fabiana_oliveiramn@hotmail.com

MARILTON QUEIROZ BORGES
FILHO *Graduando em Zootecnia*
Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia (UFRB).
E-mail: mariltonqbf@gmail.com

GUILHERMINO DOS SANTOS
NETO *Graduando em Zootecnia*
Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia (UFRB).
E-mail: fgneto046@gmail.com

MARIA VANDERLY ANDREA
Doutora em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia (UFRB) e Conselheira Efetiva do
Conselho Regional de Medicina Veterinária
da Bahia (CRMV-BA), gestão 2025-2028,
representando a categoria dos zootecnistas.
E-mail: mvander@ufrb.edu.br



INTRODUÇÃO A preocupação com as questões ambientais transcende a temporalidade e reflete a complexidade das relações humanas com o meio construído e natural. Como ressaltado por Higuchi e Azevedo (2004), a natureza é fundamental para a sobrevivência e existência humana, tornando a Educação Ambiental uma necessidade incontestável. O ambiente escolar, historicamente valorizado como o epicentro do saber social, emerge como um lócus estratégico

para a transformação de mentes e comportamentos voltados para o desenvolvimento sustentável.

É na escola que o público infantojuvenil pode desenvolver novas condutas ambientais e ecológicas, tornando-se mais responsável com o meio em que está inserido, uma vez que a percepção construída a partir de experiências educativas influencia diretamente a forma como os estudantes compreendem e se posicionam diante das questões ambientais (De Queiroz Borges Filho, 2026). A educação ambiental infantil configura-se como uma abordagem pedagógica que visa sensibilizar as crianças desde cedo para questões relacionadas ao meio ambiente, promovendo a consciência ecológica, o respeito pela natureza e o desenvolvimento de atitudes sustentáveis, a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e éticos.

Como destaca Jacobi (2003), a educação para a cidadania torna-se uma possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar diferentes formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade. Apesar de o professor ser sensibilizado para a inclusão da preservação ambiental em seu trabalho, ainda existe uma lacuna no processo educativo quando tais ações não se traduzem em mudanças efetivas de comportamento. O projeto em questão nasce da necessidade de preencher essa lacuna ao focar em crianças e adolescentes como público-alvo, uma vez que eles passam grande parte do tempo no ambiente escolar, tornando-o um ponto de referência para a construção de valores sociais.

Diante desse panorama, o projeto proposto teve como objetivo não apenas sensibilizar, mas também transformar a realidade local, ao proporcionar experiências significativas e estimulantes que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo valores como respeito, cuidado e responsabilidade ambiental, especialmente no que se refere à prática ilegal da captura, da criação e do comércio de animais em Cruz das Almas – BA.

A relação entre comunidades humanas e a fauna silvestre envolve dimensões culturais, simbólicas e históricas que influenciam práticas e percepções sobre os animais, demandando abordagens educativas contextualizadas (Rodrigues; Saheb, 2018; Borges-Filho et al., 2025). O envolvimento de jovens e crianças, aliado aos esforços de diretores e professores, configura-se como uma força-tarefa essencial para combater essa atividade prejudicial ao meio ambiente.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma ação extensionista desenvolvida por discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), voltada à promoção da educação ambiental no ensino fundamental por meio de estratégias pedagógicas lúdicas, buscando sensibilizar os estudantes para a conservação da fauna silvestre e estimular atitudes sustentáveis no ambiente escolar.

METODOLOGIA Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, uma vez que promoveu a participação ativa dos discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no

planejamento, execução e avaliação de práticas educativas voltadas à educação ambiental.

A investigação foi conduzida no Colégio Municipal Joaquim Medeiros, localizado no município de Cruz das Almas (BA), no contexto da disciplina CCA 1037: Criação e Preservação de Animais Silvestres em Cativeiro, como parte das ações vinculadas ao edital PROEXT nº 07/2023.

A população-alvo foi composta por aproximadamente 120 alunos do ensino fundamental, com idades entre 4 e 12 anos, distribuídos entre turmas dos turnos matutino e vespertino. Foram considerados participantes os estudantes regularmente matriculados e presentes nos dias de realização das atividades educativas. Participaram também professores da escola, a equipe gestora e os discentes da UFRB, subdivididos em cinco equipes temáticas nomeadas com espécies da fauna silvestre brasileira: Seriema, Onça-Pintada, Mico-Leão, Arara-Azul e Coral-Verdadeira.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas por permitir a inserção do pesquisador no contexto investigado (Lüdke e André, 1986; Gil, 2008). Segundo Gil (2008), a observação participante possibilita compreender de forma mais aprofundada as interações sociais no ambiente pesquisado, enquanto Lüdke e André (1986) destacam sua relevância para a análise de processos educativos em contextos escolares (Tozoni-Reis e Campos, 2014). Foram utilizados registros em diário de campo, anotações descritivas sistematizadas, documentação fotográfica e relatos escritos produzidos pelos próprios discentes extensionistas.

As ações educativas incluíram palestras introdutórias, oficinas lúdicas, brincadeiras pedagógicas, leitura de histórias, atividades de colagem com materiais recicláveis, jogos da memória e gincanas com temáticas ambientais. Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões prévias com a equipe pedagógica da escola para alinhamento dos objetivos, definição do cronograma, escolha dos espaços e integração das atividades à rotina escolar.

Essas reuniões também permitiram identificar práticas ambientais já existentes na instituição, evitando sobreposição de ações e promovendo inovação pedagógica. Cada grupo da UFRB foi responsável por uma etapa específica do projeto, atuando de forma colaborativa e supervisionada. Os materiais e recursos foram previamente organizados e distribuídos, garantindo planejamento e execução sistematizados.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação. Essa abordagem permitiu a identificação de categorias emergentes, tais como: aprendizado por meio do lúdico, sensibilização ambiental precoce, engajamento discente e impacto das ações na prática docente e na formação extensionista.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa observou os preceitos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, aplicáveis a pesquisas envolvendo seres humanos. A realização das atividades foi previamente autorizada

pela gestão escolar, e os responsáveis legais pelos alunos foram informados sobre a natureza educativa e extensionista da ação. As imagens utilizadas para fins de registro respeitaram a preservação da identidade dos participantes, sendo selecionadas de modo a não permitir sua identificação direta.

A validade das interpretações foi reforçada por meio da triangulação de dados, com base em relatos escritos, observações diretas e reflexões em grupo realizadas ao término das atividades. A devolutiva final à escola, bem como as manifestações espontâneas das crianças e professores, também contribuíram para a avaliação dos resultados qualitativos alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

● DIAGNÓSTICO INICIAL E CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS EDUCANDOS

O projeto contemplou um conjunto de atividades voltadas a estudantes do Colégio Municipal Joaquim Medeiros, com idades entre 4 e 12 anos. Desde o início das intervenções, observou-se que os educandos demonstravam familiaridade com conceitos ambientais, evidenciada na habilidade de distinguir animais silvestres de domésticos, reconhecer seus sons e discutir espontaneamente temas como preservação das matas e limpeza urbana.

Essa constatação compôs a categoria analítica “conhecimentos prévios e percepção ambiental inicial”, identificada na etapa de pré-análise da investigação. O conhecimento prévio sinaliza o impacto de práticas escolares anteriores, ao mesmo tempo em que reforça a importância de aprofundar tais conteúdos com abordagens mais dinâmicas e integradoras.

Foi realizada algumas atividade iniciais no projeto: a pintura facial com temáticas de fauna silvestre. O recurso simbólico e lúdico favoreceu o envolvimento afetivo das crianças com os conteúdos ambientais. Como apontado em relatos espontâneos, a exemplo do comentário de uma criança de cinco anos – “*Eu gostei da pintura, o Batman*” –, percebe-se que a introdução de elementos simbólicos facilita a criação de vínculos emocionais com a temática ambiental, fator essencial para o engajamento contínuo.

● LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Apesar das críticas à educação ambiental como instrumento isolado de mudança comportamental (Cavalcanti, 1997), os resultados indicaram a efetividade das práticas lúdicas no processo de sensibilização. A atividade “Jogo da Memória com animais silvestres”, destacou-se pela combinação entre aprendizado visual, memória e ludicidade, estimulando o reconhecimento de espécies brasileiras e sua importância ecológica.

Essa etapa originou a categoria “aprendizagem mediada pelo lúdico”, evidenciando que estratégias interativas ampliam a retenção de conteúdos e o interesse discente.

A ação de colagem com materiais recicláveis integrou arte e educação ambiental, demonstrando que o reaproveitamento de resíduos pode ser incorporado à prática pedagógica de forma significativa.

Além de estimular a criatividade, a atividade promoveu reflexão sobre consumo consciente e reutilização, pilares da sustentabilidade.

● CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO E DIÁLOGO ESCOLA-COMUNIDADE

A abordagem incluiu roda de conversa sobre animais silvestres, exóticos e domésticos, seguida por jogo de identificação visual e leitura de narrativa temática sobre anfíbios anuros. A ênfase nos anfíbios atendeu a uma demanda da equipe pedagógica, evidenciando o caráter contextualizado da intervenção.

A confecção de sapinhos de bexiga reforçou a articulação entre teoria e prática. Essa etapa foi categorizada como “contextualização e integração curricular”, destacando a importância do diálogo entre universidade e escola para a consolidação de práticas ambientalmente significativas.

No turno vespertino, a produção coletiva de uma árvore com materiais recicláveis estimulou noções de ciclo de vida e pertencimento ambiental. A atividade também fortaleceu vínculos socioemocionais, elemento essencial à educação integral. A culminância ocorreu com a Gincana Ecológica, estruturada para promover cooperação e aprendizagem ativa. Destacaram-se as dinâmicas “Roleta da Dieta” e “Caça ao Lixo”, que possibilitaram a compreensão prática de cadeias alimentares e separação de resíduos. Essas ações favoreceram o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, alinhadas à promoção da cidadania ambiental.

● LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

Os resultados observados foram predominantemente qualitativos, baseados em registros observacionais e percepções imediatas. A ausência de instrumentos avaliativos estruturados – como aplicação de questionários diagnósticos pré e pós-intervenção ou escalas padronizadas de atitudes ambientais – limita a mensuração objetiva dos impactos das ações.

Além disso, a inexistência de grupo controle impede análises comparativas mais robustas. Reconhecer tais limitações fortalece o rigor científico do estudo e aponta caminhos para aprimoramentos futuros.

Recomenda-se, para pesquisas subsequentes, a adoção de métodos mistos (quantitativos e qualitativos), com acompanhamento longitudinal e definição de indicadores mensuráveis de mudança comportamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS As atividades desenvolvidas destacaram a importância da extensão universitária como ferramenta para fortalecer a educação ambiental no ensino fundamental. Fundamentadas em práticas lúdicas, como jogos, contação de histórias, oficinas e dinâmicas, essas ações mostraram-se eficazes na sensibilização de crianças e adolescentes quanto às questões ambientais. A proposta ultrapassou a simples transmissão de conteúdos, promovendo a internalização de valores, o estímulo à reflexão crítica e o desenvolvimento de atitudes sustentáveis. As vivências proporcionadas despertaram nos educandos uma consciência ativa sobre suas ações no meio ambiente, reafirmando

o potencial transformador da infância na construção de uma sociedade mais sustentável (Viégas; Guimarães, 2004).

A parceria com a escola municipal foi fundamental para contextualizar as ações e garantir sua aplicabilidade pedagógica. A troca entre universidade e escola gerou um ambiente de aprendizado mútuo, beneficiando tanto os discentes da UFRB quanto os alunos do ensino fundamental. Esse intercâmbio fortaleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando o alcance formativo da experiência e evidenciando o papel da extensão universitária como estratégia institucional de aproximação entre universidade e sociedade.

Embora os resultados tenham sido positivos, identificou-se a necessidade de maior integração curricular da temática ambiental nas escolas. Projetos dessa natureza devem ser institucionalizados e incorporados ao planejamento anual, promovendo a continuidade das ações e fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade escolar. Dessa forma, conclui-se que a experiência descrita pode servir como referência para outras instituições de ensino superior interessadas em desenvolver práticas extensionistas voltadas à educação ambiental. A replicação e o aprimoramento de iniciativas semelhantes também contribuem para o fortalecimento das políticas de extensão universitária, ao consolidar práticas formativas comprometidas com a transformação social e o diálogo entre universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES FILHO, M. DE Q.; GUERREIRO, J. T. M.; DÍAZ VÁZQUEZ, J. J.; SOSA-MONTES, E.; LA FUENTE, J. I. A. DE. Review Understanding Ethno-Ornithology - Birds of the Residents?. **Acta Scientiarum. Animal Sciences**, v. 47, n. 1, p. e70971, 5 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 19 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 384-390.

COSTA, O. S.; OLIVEIRA, S. **A importância da ludicidade na educação infantil: um estudo na Escola São Miguel Arcanjo**. Campo do Saber, 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/463/0>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DE QUEIROZ BORGES FILHO, M. Percepção dos discentes dos cursos de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia sobre a permanência de animais silvestres no Zoológico de Salvador. **Revista Ouricuri**, v. 15, n. 2, p. 3–19, 2026.

FARIA, C. Desmatamento da Mata Atlântica. **InfoEscola**, 2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/desmatamento-da-mata-atlantica/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p. 63–70, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/9675257/Educacao_como_processo_na_construcao_da_cidadania_ambiental. Acesso em: 20 abr. 2025.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189–205, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, C. S.; MARCIEL, H. S.; BARROS, I. L. S.; FERREIRA, S. D.; FERREIRA, T. P. A importância do brincar na educação infantil. **Revista ISCI – Revista Científica**, n. 4, 2018.

QUEIROZ, R. C.; CARVALHO, A. W. A. A importância do lúdico na educação infantil. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, v. 4, n. 1, p. 161–165, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1750>. Acesso em: 02 fev. 2025.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 253, p. 573–588, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607>

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n. 4, 2009.

TOZONI-REIS, M. F. de C.; CAMPOS, L. M. L. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em Revista**, Edição Especial n. 3, p. 145–162, 2014.

TRISTÃO, M. As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 169–173.